

ATA 04/12m

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE DA SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – SEDUFSM – 30/08/2012.

Aos trinta dias do mês de agosto de 2012 as 8:00h em primeira chamada, ainda sem quorum, assim em segunda chamada as 8:30h foi aberta a assembleia geral dos professores da UFSM. Com a presença de 158 docentes da UFSM, sede Santa Maria e de 15 docentes da UFSM, campi de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. A prof. Fabiane Costas leu a pauta e colocou-a em aprovação. A pauta contava dos seguintes itens: 1. Aprovação da Ata da Ag de 23/8/12; 2. Informes; 3. Avaliação de Conjuntura. Neste momento houve a interrupção por parte do Prof. Rogério Severo Passos que propôs que se votasse de imediato a saída da greve. Ao mesmo tempo o prof. Diorge Konrad solicita uma questão de ordem no sentido de votar-se e manter-se a pauta, pois a proposição do prof. Rogério Passos poderia ser contemplada no ponto 3 da pauta. O prof. Rogério retira sua proposta, aceitando a argumentação do prof. Diorge e justificando “não conhecer os passos de uma assembleia”. **1. Informes Nacionais**, Prof. Fabiane Costas informou sobre sua estada em Brasília no período de 18 a 25/8/12 como delegada indicada pelo CLG-SEDUFSM. Nesses dias houve uma audiência na comissão de educação da câmara dos deputados, onde entregamos a contraproposta do ANDES e buscou-se a intermediação dos deputados no sentido da reabertura de negociações. Também houve a protocolização da contraproposta do ANDES no MEC, MPOG e casa Civil. A professora informou que na tarde do dia 30/8 as 15h haverá outra audiência entre MPOG e SPFs, na qual o ANDES também estará presente. Foi lida a notícia do site da SEDUFSM intitulada “Senadores pedem que Governo negocie com os professores”, destacando que o mais interessante na negociação é que os parlamentares afirmaram que a data de trinta e um de agosto não é impeditiva à continuação da discussão sobre a reformulação da carreira docente, em apoio à reabertura das negociações. Informou-se também sobre a existência de audiência pública que discutirá a regulação da greve no serviço público dia três de setembro entre deputados e MPOG, contando também com a presença do ANDES. **Informes locais** do CESNORS o representante estudantil relatou os resultados de sua Assembleia, informando que o movimento estudantil decidiu pelo indicativo de fim da greve estudantil, por pensar que não há mais negociação com o Governo para a classe discente; no Campi de Santa Maria, os estudantes farão a Assembleia no dia 3. Contudo, os estudantes reafirmam o apoio do movimento estudantil à greve docente, e enfatizam que a luta pela educação é uma luta constante. Foi também comunicando sobre a passeata realizada por 10 categorias que percorreu as ruas centrais da cidade de Santa Maria finalizando em ato coletivo na praça Saldanha Marinho. Após o Prof. Gianfábio Franco informou sobre o ato realizado em Ijuí, do qual participou, junto aos servidores da previdência. O prof. Adriano Figueiró fez o informe sobre a participação do CLG na reunião do CEPE dia 24/8/12 e sobre as deliberações lá tomadas, chamando atenção sobre as atitudes antidemocráticas dos presentes na condução da reunião. Após os informes foram solicitadas informações pelo Prof. Luis Robaina sobre o número de AGs de universidade que já confirmaram a manutenção da greve. A seguir o Prof. Jerônimo Tybusch fez alguns esclarecimentos sobre o engodo Proifes a partir do documento elaborado por professores da UFRGS. Prof. Rogério Passos colocou que a greve na UFSM não tem mais sentido. Prof. Robaina afirmou que a estratégia estabelecida pelo Andes, por ele considerada equivocada, pois só flexibilizou depois que o governo fechou as negociações. Prof. Marcelo Vieira apresentou o documento sobre a desobediência civil e a relevância da greve nacional. Além disso foi feita uma colocação analisando a proposta do governo demonstrando as perdas que ela representa principalmente aos aposentados. Prof. Ricardo Dalmolin fez sua fala no sentido de que a greve foi mal conduzida e propôs o fim da greve. Prof. Adriano Figueiró expôs o histórico de acordos entre a categoria e o governo e os engodos aos quais estamos sujeitos. Prof. Diorge Konrad fez sua fala no sentido de se reconhecer a necessidade de se manter a dignidade do movimento. Prof. Ascísio Pereira colocou que os professores estão adoecendo pela má qualidade de trabalho da profissão. Prof. Luiz Carlos Rosa agradeceu a presença daqueles que se opõem à greve, pois andavam escondidos e agora ele os podia ver e debater. Prof. Viviane Cancian lembrou que a greve continua forte e que, devido à reunião de hoje à tarde, deveríamos manter a greve. Prof. Marcelo Vieira relata um quadro de fluxos e refluxos do movimento grevista, que não é mais isolado como no início da greve docente, mas entra agora em um contexto de greve do funcionalismo público. Sendo assim acredita que os docentes devam ter cuidado com uma possível indicação de saída do movimento, principalmente porque os

professores lutam por questões que extrapolam pautas financeiras, tais como qualidade das condições de trabalho e plano de carreira, e posiciona-se então a favor da manutenção da greve. Um novo professor recorda que os docentes iniciaram esse movimento de greve no funcionalismo público e questiona se, justamente por isso, não deveríamos reforçar nosso movimento docente diante do Governo, justificando que os outros movimentos aceitaram um acordo que foi achatado e que os remanescentes desse movimento podem ter outros ganhos. A próxima professora a falar reafirmou a posição dos colegas que falaram anteriormente e solicitou que retomemos a questão da conjuntura especial do CESNORS nesse movimento de greve, intensificando a retomada de pautas que são importantes para os docentes e discentes dos campi de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. Foi esclarecido que, em relação aos outros movimentos que finalizaram a greve, a posição dos docentes das IFEs é independente e, assim, esses professores podem manter suas atividades grevistas, e concorda ainda com a Professora Janaína no intuito de encaminhar cobranças à reitoria da UFSM sobre esclarecimentos do REUNI. Foi sugerido que conversemos com o reitor sobre as demandas do REUNI, como encaminhamento a elaboração de uma comissão dentro do movimento grevista do CESNORS, para estudar os documentos do REUNI e reivindicar a execução do que foi planejado na expansão da UFSM aqui no CESNORS, indicando a complementação do grupo com docentes, técnicos e acadêmicos da sede. Foi lembrado que precisamos deliberar questões nacionais, o que não impede que façamos ações locais. Em regime de votação, no CESNORS, sobre a manutenção da greve, esta foi aprovada com 12 votos a favor, três contra e nenhuma abstenção. Em Santa Maria ficou decidido entrar em votação o futuro da greve, decido hoje nesta AG ou não se votamos o indicativo de saída de greve para uma próxima assembleia: 79 foram favoráveis à decidir hoje e 54 foram contrários. Como foi aprovada a decisão para essa AGD, passou-se para a votação do indicativo de permanência de greve: 46 votaram pelo indicativo de permanência, 90 votaram a favor do indicativo de saída de greve. Assim computados: 58 favoráveis ao indicativo de permanência da greve e 93 favoráveis ao indicativo de saída da greve. Como a Assembleia esta em regime descentralizado, será necessária a convocação de uma AG com essa pauta, decidiu-se pela convocação de uma AGD na terça às 14h para definir a greve na UFSM. Dando sequência à votação dos encaminhamentos, a criação de um grupo de trabalhos sobre a expansão contemplando acadêmicos, técnicos e docentes do CESNORS foi aprovada por unanimidade, com 15 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. Em regime de votação, o encaminhamento de indicativo de complementação desse grupo por representantes da sede também foi aprovado por unanimidade, com 15 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. Foram indicados como docentes que iniciarão o grupo os Professores Luciano e Malva, lembrando que demais professores, técnicos e estudantes estão convidados a participar. Em assuntos gerais, foi comunicado que o Jornal Folha do Noroeste entrou em contato com o CLG para agendar uma reunião sobre a moção de repúdio à matéria por ele publicada, o que ainda não foi negociado pelo CLG. Relatou-se também que a Professora Vânia Paz estará em Brasília a partir deste sábado, dia primeiro de setembro no CNG. Nada mais a constar, deu-se por encerrada a Assembleia, que segue relatada nessa ata lavrada por mim, Professora Caroline e pelo Professor Marcelo Pustilnik Vieira, e assinada pelos presentes.